



MESTRADO EM CIÊNCIAS
AMBIENTAIS E SAÚDE

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE**

LÍGIA EMÍLIA DE ABADIA

**FATORES AMBIENTAIS E SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À FADIGA
E À SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE
ESCOLAS PÚBLICAS**

GOIÂNIA, AGOSTO DE 2019

LÍGIA EMÍLIA DE ABADIA

**FATORES AMBIENTAIS E SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À FADIGA
E À SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE
ESCOLAS PÚBLICAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais e Saúde.

Linha de Pesquisa: Sociedade, Ambiente e Saúde

Orientador: Prof. Dr. Rogério José de Almeida

GOIÂNIA, AGOSTO DE 2019

A116f Abadia, Lígia Emília de

Fatores ambientais e sociodemográficos associados a fadiga e a síndrome de Burnout em professores do ensino médio de escolas públicas / Lígia Emília de Abadia.-- 2019.

71 f.

Texto em português, com resumo em inglês

Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Goiânia, 2019

Inclui referências

1. Ambiente de trabalho. 2. Fadiga. 3. Escolas públicas. 4. Professores - Stress ocupacional. 5. Burnout (Psicologia). I.Almeida, Rogério José de. II.Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde - 2019. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 616.895.4-057(043)



DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE
DEFENDIDA EM 29 DE AGOSTO DE 2019 E CONSIDERADA
Aprovada PELA BANCA EXAMINADORA:

1)



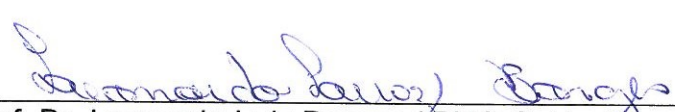
Prof. Dr. Rogério José de Almeida / PUC Goiás (Presidente/Orientador)

2)



Profa. Dra. Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro / UFG (Membro Externo)

3)



Prof. Dr. Leonardo Luiz Borges / PUC Goiás (Membro)

4)

Prof. Dr. Cesar Augusto Sam Tiago Vilanova-Costa / ACCG (Suplente)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que sempre foi o autor da minha vida e do meu destino. O meu maior apoio nos momentos difíceis da minha trajetória. E também a minha família, em especial a minha mãezinha Marta e sobrinha Andressa, pelo amor e incentivo de sempre.

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar a bom porto sem o precioso apoio de várias pessoas.

Ao meu estimado orientador prof. Dr. Rogério José de Almeida, pela confiança, paciência, incentivo, amizade e pela oportunidade de realizar este trabalho ao lado de alguém que transpira sabedoria e muito conhecimento. O meu respeito e admiração pela sua serenidade, capacidade de análise do perfil de seus alunos e pelo seu Dom no ensinar com simplicidade e eficiência.

Ao secretário da educação do Estado de Goiás e a todos os professores que ministram aulas ao ensino médio das Escolas públicas Estaduais da região noroeste da cidade de Goiânia/GO, que contribuíram ricamente para este estudo.

Ao apoio espiritual da casa de luz Seara da irmã Iemanjá que junto com dirigentes e frequentadores me apoiaram neste importante passo em minha vida.

A todos os professores do MCAS e os professores que participaram da banca de qualificação e de defesa da dissertação.

Por fim, a todos que de alguma forma colaboraram para a realização dessa dissertação.

LISTA DE SIGLAS

CNT: Confederação nacional dos trabalhadores e educação

CEREST: Centro saúde do trabalhador

DECS: Descritores em ciências da saúde

DE: Despersonalização

ESF: Estratégia saúde da família

EE: Exaustão emocional

EP: Realização Profissional

MBI: Maslach Burnout Inventory

SUS: Sistema único saúde

RENAST: Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Caracterização sociodemográfica dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018..... 31
- Tabela 2.** Caracterização do ambiente organizacional dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.....33
- Tabela 3.** Caracterização dos níveis de fadiga dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.....34
- Tabela 4.** Comparação dos níveis de fadiga com os aspectos sociodemográficos dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.....35
- Tabela 5.** Comparação dos níveis de fadiga com os aspectos organizacionais dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.....37
- Tabela 6.** Caracterização dos escores das dimensões do MBI-ED dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.....38
- Tabela 7.** Comparação dos escores das dimensões do MBI-ED com os aspectos sociodemográficos dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.....39
- Tabela 8.** Comparação dos escores das dimensões do MBI-ED com os aspectos organizacionais dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.....41
- Tabela 9.** Análise de correlação entre os níveis de fadiga e os escores das dimensões do MBI-ED dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.....42

RESUMO

No meio das atividades ocupacionais, a docência é uma das profissões que apresentam uma série de conhecimentos fundamentados e com várias ferramentas que com o tempo interferem na vida cotidiana dos indivíduos. O objetivo geral deste estudo foi analisar os fatores ambientais e sociodemográficos associados à fadiga e à Síndrome de *Burnout* em professores do ensino médio de escolas da rede pública da região noroeste da cidade de Goiânia/GO. Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário e duas escalas psicométricas que permitiram a investigação dos dados ambientais e sociodemográficos e dos escores da Síndrome de *Burnout* e de fadiga. Participaram da pesquisa 127 professores do ensino médio de escolas estaduais. Os resultados evidenciaram a faixa predominante foi de professores até 35 anos (49,6%). Em sua maioria do sexo feminino (61,4%), casados (56,71%) e com filhos (53,5%). No ambiente organizacional, (81,9%) acreditavam que o ambiente de trabalho trazia algum risco à saúde. Os níveis mais altos de fadiga foram identificados entre aqueles com idade acima 35 anos ($p = 0,0349$), sexo feminino ($p = 0,0119$) e nos professores que afirmaram que tinham menos de sete horas de sono ($p = 0,0428$). A correlação de Pearson entre os níveis de fadiga e os escores das dimensões do MBI-ED (Maslach Burnout Inventory), identificou-se uma correlação positiva entre fadiga e EE (Exaustão Emocional) ($r = 0,6838$; $p < 0,0001$), entre fadiga e DE (Despersonalização) ($r = 0,4030$; $p < 0,0001$) e inversamente proporcional entre fadiga e RP (Realização Profissional) ($r = - 0,3186$; $p = 0,0003$). Conclui-se que diversos fatores, tanto ambientais quanto sociodemográficos estão associados a maiores escores nas dimensões que compõem a Síndrome de *Burnout*, com maiores níveis de fadiga e que há uma correção positiva entre esses dois agravos à saúde do professor.

Palavra-chave: Ambiente de Trabalho; Esgotamento profissional; Esgotamento psicológico; Instituições acadêmicas.

ABSTRACT

In the midst of occupational activities, teaching is one of the professions that present a series of knowledge grounded and with various tools that over time interfere in the daily lives of individuals. The aim of this study was to analyze the environmental and sociodemographic factors associated with fatigue and Burnout Syndrome in high school teachers of public schools in the northwest of Goiânia/GO. This is an analytical cross-sectional study with a quantitative approach. For data collection, a questionnaire and two psychometric scales were used that allowed the investigation of environmental and sociodemographic data and the scores of Burnout Syndrome and fatigue. A total of 127 high school teachers from state schools participated in the research. The results showed the predominant range was teachers up to 35 years old (49.6%). Mostly female (61.4%), married (56.71%) and with children (53.5%). In the organizational environment, (81.9%) believed that the work environment brought some health risk. The highest levels of fatigue were identified among those over 35 ($p = 0.0349$), female ($p = 0.0119$) and teachers who stated that they had less than seven hours of sleep ($p = 0, 0428$). Pearson's class between fatigue levels and MBI-ES (Maslach Burnout Inventory) dimension scores, a positive correlation was identified between fatigue and EE (Emotional Exhaustion) ($r = 0.6838$; $p < 0.0001$), between fatigue and ED (Depersonalization) ($r = 0.4030$; $p < 0.0001$) and inversely proportional between fatigue and PR (Professional Achievement) ($r = - 0.3186$; $p = 0.0003$). Those individuals with scarcity, with more individuals with multiple sclerosis, have higher levels of fatigue and can be corrected in a health problem.

Keyword: Working environment; Burnout, professional; Burnout, psychological; Schools.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2 OBJETIVOS..... | 14 |
| 3 REVISÃO DE LITERATURA..... | 15 |
| 4 MÉTODOS..... | 25 |
| 5 RESULTADOS..... | 30 |
| 6 DISCUSSÃO..... | 43 |
| 7 CONCLUSÃO..... | 53 |
| 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 55 |
| Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 61 |
| Apêndice II – Questionário sociodemográfico e ocupacional..... | 63 |
| Anexo I – Maslach Burnout Inventory..... | 65 |
| Anexo II – Escala de Fadiga de Chalder..... | 66 |
| Anexo III – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (PUC Goiás)..... | 67 |

1 INTRODUÇÃO

O trabalho faz parte das necessidades humanas e surge junto com o próprio homem, que precisa desenvolver esta atividade para sobreviver (NEVES et al., 2018). Este, para o ser humano, é considerado uma atividade de caráter social, formador de identidade e desenvolvimento pessoal, sendo imprescindível para sua subsistência. Entretanto, também pode causar agravos à saúde dos indivíduos, com consequências diretas na qualidade de vida que dependem sobremaneira de fatores socioculturais e econômicos, bem como questões individuais, físicas e emocionais (ANDRADE et al, 2014).

Nos dias atuais, a intensidade e o ritmo acelerado no trabalho são decisivos na precarização da saúde do trabalhador. Nesse contexto, a saúde no trabalho é envolvida por diversos fatores no âmbito social, econômico, tecnológico e organizacional voltados ao perfil de produção e consumo, e ainda favorece condições que podem levar a riscos de forma física, química, biológicas, mecânicas e ergonômicas que encontra-se presentes em vários ambiente de trabalho (SERVILHA; LEAL; HIDAHA, 2010).

As exigências do mundo do trabalho sobre o ser humano, além do enfrentamento das condições deficitárias para realização do exercício profissional, têm sido evidenciadas pelo aparecimento de diversas doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho (FORATTINI; LUCENA, 2015). Sobrepõem-se sobre o trabalhador a falta de conhecimento, a desvalorização e a perda do significado social, podendo levá-lo a um estado de angústia e frustração. Tais sentimentos favorecem o surgimento de doenças relacionadas ao trabalho que afetam a saúde

física e mental do trabalhador, com o desenvolvimento de agravos como estresse, ansiedade e a Síndrome *Burnout* (FORATTINI; LUCENA, 2015).

No ambiente educacional tem sido destacado um aumento do número de agravos que envolvem a saúde de docentes, sendo rotineiramente relacionados aos aspectos e condições de trabalho existentes. Assim, as dificuldades vivenciadas no ambiente organizacional da educação tendem a contribuir para abalar a saúde física e psicológica, favorecendo um desgaste e diminuição da capacidade laboral no ambiente trabalho dos professores (SANTOS; MARQUES, 2013).

Tem se percebido que com o decorrer do tempo, as execuções na organização do trabalho no cenário da educação, as inovações do sistema de ensino e aceitação de novas tecnologias pedagógicas têm contribuído para diversas modificações no cotidiano do professor. Essas mudanças repercutiram intensamente no aumento de trabalho desse profissional que, por sua vez, limitou o tempo para atividades como o lazer e os cuidados com a saúde (MEIRA et al., 2014).

No meio das atividades ocupacionais, a docência é uma das profissões que apresentam uma série de conhecimentos fundamentados e com várias ferramentas que com o tempo interferem na vida dos indivíduos. O trabalho do professor muitas vezes é caracterizado pela baixa remuneração, inadequação estrutural das instituições, carga horária elevada e superlotação em sala de aula, o que favorece o aparecimento de muitas doenças ou disfunções ocupacionais, com repercussões negativas sobre a saúde do trabalhador da educação (BAIÃO; CUNHA, 2013).

Diehl e Marin (2016) identificaram que devido às mudanças ocorridas no processo histórico na reforma educacional, observou-se uma ampliação das responsabilidades e exigências sobre o educador. Com esse enfoque e outras situações exigidas na docência, enfatizaram que é considerado uma das profissões mais estressantes dos dias atuais, pois ensinar se tornou uma atividade desgastante, com repercussões negativas sobre o professor.

Várias são as alterações da saúde relacionadas à atividade laboral docente, como sintomas respiratórios, osteomusculares, cardiovasculares, dentre outros (BATISTA et al., 2010). Entre os distúrbios psicológicos o estresse, a depressão, o esgotamento mental e a Síndrome de *Burnout* são os mais prevalentes (SANTOS; MARQUES, 2013).

A Síndrome de *Burnout* vem afetando sobremaneira os trabalhadores docentes. Esta é caracterizada como um estresse que ocasiona exaustão emocional que tem como característica a falta de energia e uma sensação de esgotamento emocional. Pode levar o indivíduo à despersonalização e ao desenvolvimento de sensações e atitudes negativas, relacionado pela impessoalidade para com os indivíduos destinatários de seu trabalho. Caracteriza-se com a baixa realização profissional pela auto avaliação negativa, despertando sentimentos negativos de incompetência em relação ao seu profissionalismo (RAUPPE; JUSTEN, 2016).

A Síndrome *Burnout* apresenta sintomas de aparecimento de fortes dores de cabeça, tonturas, tremores, oscilações de humor, dificuldades para dormir, déficit de concentração, alterações no sistema digestivo, incrementando problemas familiares e conflitos sociais (CARLOTTO, 2014). Vale a pena ressaltar que o distúrbio do sono tem plena relação com o desenvolvimento da síndrome. A

desregulação nesse importante aspecto é causadora de prejuízos para a saúde dos trabalhadores (RIBEIRO et al., 2012).

No que se refere aos elementos que compõem a síndrome, a exaustão profissional é consequência da diminuição das reservas emocionais internas, causada por demandas interpessoais. A despersonalização se caracteriza por atitudes frias, negativas e insensíveis dirigidas aos receptores de um serviço prestado. Enquanto o sentimento de baixa realização profissional é a tendência que as pessoas que apresentam *Burnout* têm de acreditar que suas metas não foram atingidas e, portanto, vivenciam sentimentos de insuficiência e baixa autoestima no campo profissional (ASAIAG et al., 2010)

Os transtornos mentais, como a depressão, ansiedade e dependência de álcool, assim como outras substâncias psicoativas, também podem estar associadas com o aparecimento da síndrome de *Burnout* (Dias et al 2016). Contudo essa síndrome é considerada um fenômeno que ocorre dentro do ambiente de trabalho, sendo complexo provocando dificuldades de interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho levando à exaustão do docente. Esse fenômeno organizacional faz com que o professor fique menos frequente e cuidadoso, além da perda de entusiasmo, criatividade e otimismo quanta avaliação do seu futuro. Em prol de tudo isso, trata-se de um problema social de extrema relevância, ocasionando custos organizacionais, devido à rotatividade de pessoal que se associa a problemas na produtividade e qualidade do exercício (CARLOTTO, 2014).

De acordo com estudos de Bastos et al (2018), nos últimos quatro anos as redes sociais deram destaque com números expressivos que 75 mil pessoas afastaram do ambiente de trabalho por transtornos mentais, refere ainda que

estimativas da Organização Mundial da Saúde prevê para os próximos anos que a depressão será a maior causa de afastamento por transtornos mentais no mundo.

Já a fadiga, muitas vezes, é um termo usado equivocadamente para expressar a sonolência diurna. Bittencourt et al. (2005) ressaltam ainda que a fadiga pode ser evidenciada como cansaço, falta de energia e exaustão. E que em muitas vezes, se desenvolve pelo excesso de laboração e pode ser resolvida com o descanso. A fadiga tem características de manifestação que pode se relacionar com as manifestações da Síndrome de *Burnout*.

Assim sendo, a saúde mental dos professores se tornou uma problemática complexa e necessária de se investigar. Agravos à saúde do professor, como a Síndrome de *Burnout* e a fadiga, foco da presente dissertação, estão diretamente associados a intensa cobrança e responsabilidade do profissional educador, sobrecarga de trabalho, além de serem mencionados, os baixos salários e desmotivação profissional (BAIÃO; CUNHA, 2013; DIEHL; MARIN, 2016).

Nesse sentido, o foco da análise empreendida situa-se em professores de ensino médio da rede pública de escolas Estaduais presentes na região noroeste da cidade de Goiânia/GO e sua relação com o desenvolvimento de fadiga e da Síndrome de *Burnout*.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os fatores ambientais e sociodemográficos associados à fadiga e à Síndrome de *Burnout* em professores do ensino médio de escolas da rede pública.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Traçar o perfil sociodemográfico e do ambiente organizacional dos professores do ensino médio na rede pública Estadual.
- * Identificar o nível de exaustão emocional em professores do ensino médio na rede pública Estadual.
- * Relatar o nível de baixa realização profissional em professores do ensino médio na rede pública Estadual.
- * Descrever o nível de despersonalização em professores do ensino médio na rede pública Estadual.
- * Identificar os níveis de fadiga em professores do ensino médio na rede pública Estadual.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Para se iniciar a discussão teórica da temática em questão, é importante destacar e traçar reflexões sobre temas que serão discutidos e entrelaçados nesta dissertação de mestrado. Para a presente revisão da literatura, optou-se por privilegiar periódicos de divulgação científica nacionais e internacionais.

Para tanto, foram consultados os Periódicos CAPES e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio das bases dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline).

Na busca, efetuado de forma eletrônica dos artigos científicos e indexados nas bases de dados, utilizou-se dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas combinações nas línguas inglesa e portuguesa: professor, fadiga, Síndrome de *Burnout*, docente e educador.

3.1 Profissão: Professor

Para Mendes e Baccon (2015) ser professor nos dias atuais é realizar intensamente o seu papel com consciência e sensibilidade. Difícil imaginar um futuro sem profissionais da educação. O professor é responsável por transmitir informações e transforma-la em conhecimento de forma crítica e consciente. Além disso, são caracterizados por desenvolverem pessoas capazes de viver em sociedade de forma ética e com cidadania.

Para Alves (2017), o professor não é um simples transmissor de

conhecimento, mas um agente de transformação. O papel do professor vai além da sala de aula e da mediação do processo de conhecimento do estudante, visto que, suas práticas podem produzir efeitos na formação dos novos profissionais e cidadãos.

Sendo assim, a prática docente se estabelece como um vetor importante nos processos de subjetivação do sujeito para formação profissional e pessoal. Ser profissional da educação está relacionado a participar da independência das pessoas, a torná-las mais livres, menos dependentes econômica, política e socialmente. É trabalhar na formação de indivíduos com capacidade de transformar o ambiente em que vivem de forma positiva (ALVES, 2017).

Além disso, Baccon (2011) refere que a docência trata-se de um trabalho que demanda investimento energético afetivo por parte do professor que, ao ensinar, pode deixar marcas no aluno e tende a modificar a si mesmo. Assim, há um entendimento de que a profissão docente não pode ser desenvolvida como um processo mecânico e sem sentido, por se tratar de uma profissão que envolve relações, saberes e sentimentos de diferentes ordens, tanto no individual quanto ao mesmo tempo com todos a sua volta.

De acordo com Conte e Rodrigues (2014) os desafios e obstáculos historicamente impostos no ambiente escolar sobre o professor contribuem para fortalecer e agravar o estado de desânimo, desgaste e estresse do profissional. Cotidianamente os profissionais da educação são desafiados a se replanejarem em suas práticas pedagógicas, embasadas pelas transformações científicas e tecnológicas da sociedade.

Além de lidarem com situações estressoras, são exigidos que ofereçam qualidade de ensino, imputados na escassez de recursos materiais e humanos

(ARRAZ, 2018). Diante de tudo isso, neste contexto histórico o que sobrepõem a saúde dos professores, de acordo com Thiele e Webler (2004) o trabalho exercidos por eles, geralmente são realizados sob fatores estressores como: excesso de trabalho, indisciplina em sala de aula, baixa renda salarial, pressão do sistema educacional, déficit na formação inicial, formação continuada ineficiente, violência, demanda de pais de alunos, bombardeio de informações, desgaste físico e, principalmente, desvalorização profissional.

Já Santos e Marques (2013) afirmam que além de disso, o controle sobre as atividades é limitado e existe um suporte escasso social, o que caracterizam como sendo uns dos principais riscos à saúde do docente.

Embasado nas políticas de saúde dos trabalhadores, a Portaria nº 1.679 de 2002 prevê a estruturação da rede nacional de atenção integral à saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS) (RENAST), desenvolvida por meio da articulação entre Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde dos Estados, Distrito Federal e Municípios. O artigo terceiro da referida portaria define que para a estruturação da RENAST serão organizadas e implantadas: ações na rede de atenção básica e na Estratégia de Saúde da Família (ESF), rede de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e ações na rede assistencial de alta e média complexidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Em virtude disso, Santana e Neres (2017) enfatizam que para desenvolver demandas e identificar as ações, se faz necessário estudos epidemiológicos locais fundamentados em notificações compulsória, que fornece dados para identificar os agravos, doenças ou eventos, em consequência das condições de trabalho do docente. Por isso, foi instituída a Portaria nº 1.271 de 2014 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014) que, juntamente com a Portaria nº 1.984 de

2014 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014), definem as doenças de notificação compulsória a serem monitoradas por meio da estratégia de vigilância em unidades sentinelas e suas diretrizes, visto que, essas portarias enfatizam várias doenças listadas que, entre elas, encontram-se os transtornos mentais relacionados ao trabalho.

Do ponto de vista histórico, o cenário educativo brasileiro sempre apresentou quadro de deficiência no que se refere às questões relacionados à saúde dos professores e às condições de trabalho, formação e prática profissional docente do ensino público (MARIANO; MUNIZ, 2006).

Segundo Silva e Guillo (2015), a política educacional brasileira vem passando por transformações importantes que se veem refletidas na micropolítica das escolas. Essas mudanças estão relacionadas com a pressão pelas execuções de metas, as normas e regimentos institucionais, além dos resultados pela cobrança por melhores índices, sobremaneira afetando negativamente a saúde do professor.

Além de toda pressão do sistema educacional os profissionais da educação se veem cotidianamente em situações de risco e medo diante de atitudes violentas que se desenvolvem dentro do ambiente escolar, entre alunos, entre professores e alunos, e professores e gestores, tais como: violência verbal, bullying, agressões, homicídios, estupros, entre outros, o que vem contribuir para o adoecimento mental e físico do docente (SOUZA, 2012).

De acordo com Batista et al. (2010) as condições de trabalho tem sido motivo de várias pesquisas de diferentes áreas do conhecimento, sendo uma preocupação por parte de cientistas, tendo em vista um aumento quanto ao número de agravos relacionados à saúde do professor, associados às

características e condições de trabalho existentes.

Em que a saúde, o mal estar em professores de escolas públicas, segundo Santos e Marques (2013) estão relacionados ao acúmulo diversas funções que comumente extrapola o horário de trabalho, mantendo se conectado ao trabalho nos finais semanas, corrigindo provas, elaborando atividades lançando notas, planejando aulas. TOSTES et al (2018) Todo esse acúmulo de atividades extrapolando os momentos de lazer, potencializa como efeitos negativos sofridos sobre sua saúde, resultando em transtornos mentais e físicos, em destaque os distúrbios psicológicos como estresse, a fadiga, o esgotamento mental e a Síndrome de *Burnout*.

Para Conte e Rodrigues (2014), o professor que está mais propenso ao esgotamento mental não é aquele que foge das suas obrigações, mas sim aquele que as realiza de maneira meticulosa. A busca pela perfeição no trabalho pode gerar quadro de angústia quando se deparam com o cansaço, fadiga, culminando em busca de atestados médicos constantes, licenças para tratamento de saúde, isolamento social e em alguns casos aposentadorias precoce.

Em um estudo realizado por Bastos et al. (2018), tem se apresentado nos últimos anos um crescimento nas ausências no trabalho por motivo de doenças como transtornos mentais, esse aumento tem envolvido vários trabalhadores, com destaque para o professor, o profissional da saúde e o policial. Devido as ausências no trabalho estudos demonstram os afastamentos transtornos mentais estão em terceiro lugar na quantidade de auxílio-doença concedido nos anos de 2013, 2014 e 2015, estando atrás apenas dos afastamentos por causas externas e dos transtornos osteomusculares.

Os docentes constituem um dos profissionais mais vulneráveis a serem

afetados pela Síndrome de *Burnout* e pela fadiga. Segundo Arráz (2018), as condições em que trabalham acabam contribuindo para esgotamento de energias em sala de aula e fora dela. Toda essa situação adversa manifesta-se pela sensação de impotência diante da realidade habitual, laboral e pessoal, enraizando o nível de desestímulo e renúncia profissional.

Quando todo esse cenário do ambiente laboral do professor extrapola, tornando-se excessivo, exige maior desgaste físico e emocional, comprometendo a eficiência do professor. Ademais, podem causar efeitos desumanos relacionados à saúde, trazendo consequências físicas, psicológicas, absenteísmo e até mesmo o abandono da profissão (GUERREIRO et al., 2016).

3.2 A Fadiga

Do ponto de vista histórico Oliveira et al. (2010) afirmam que a fadiga é de difícil interpretação, conceituação e mensuração. Em geral a fadiga trata-se de um fenômeno bastante complexo e pode desencadear no ser humano uma série de alterações orgânicas físicas e psíquicas no organismo.

No mesmo sentido, Fernandes e Lima (2011) conceituam fadiga como um estado de esgotamento mental e/ou físico que reduz a capacidade do indivíduo para realizar, suas atividades de forma segura e eficaz.

Segundo Chagas (2016), na forma aguda a fadiga age como um mecanismo protetor, que pode ser eliminado por sono ou repouso, o que resulta em um período curto. Mas quando se torna excessiva ou constante, ou seja, quando não se pode recuperar a fadiga adequadamente, deixa de ser um mecanismo protetor, e passa ser considerada fadiga crônica.

Nesse sentido a síndrome da fadiga crônica é grave e não consegue ser aliviada pelo descanso. Este quadro se apresenta como um sintoma complexo provocado por condições físicas e psicológicas preexistentes (FERNANDES; LIMA, 2011).

De maneira geral, inclusive na presença de outras doenças crônicas, a fadiga é um sintoma comumente angustiante que pode ser provocada por vários fatores, tais como: falta de horas de sono, esforço físico elevado, trabalho intelectual intenso, trabalho sob estresse, duração do trabalho por turnos, ruídos, conflitos, dentre outros sintomas (CHAGAS, 2016).

Ademais, Chagas (2016) menciona que os sinais e sintomas da fadiga podem evoluir para outras consequências no funcionamento do corpo, como dores no estômago, dores de cabeça, insônias, alergias, irritabilidade, estado depressivo, perda de apetite. Por isso que é preciso pensar a fadiga como um agravo caracterizado por uma multidimensionalidade que compreende aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais e que está relacionada à sensação de cansaço, falta de energia e exaustão, que resulta na diminuição da capacidade do docente em realizar atividades cotidianas (SANTINO; TOMAZ; LUCENA, 2017).

Nesse sentido, a docência se apresenta como sendo uma profissão bastante sujeita ao desenvolvimento da fadiga, visto que trata se de uma profissão extenuante, de ritmo de trabalho acelerado com acúmulo de tarefas e emprego, acúmulo de carga horária e com aumento das responsabilidades. Além disso, o profissional da educação tem que lidar com a redução da pausa para descanso, falta de reconhecimento profissional, todos esses fatores ao qual estão expostos podem contribuir para fadiga e o estresse (SANTINO; TOMAZ; LUCENA, 2017).

3.3 A Síndrome de *Burnout*

Historicamente, a Síndrome *Burnout* teve sua conceituação inicial na década de setenta nos Estados Unidos, quando o psicanalista Herbert Freudenberger em 1974 descreveu um quadro de esgotamento físico e mental ligado ao trabalho de voluntários em uma instituição de assistência a dependentes químicos (FERNANDES; LIMA 2011).

Nesse mesmo contexto histórico, Pêgo e Pêgo (2016) trazem em seus estudos que o termo *Burnout*, de origem inglesa, define como algo que deixou de funcionar acompanhado de sintomas físicos e psíquicos que denotavam um particular estado de exaustão.

De acordo com Carlotto (2002), na década passada, muitas eram as causas que levavam a instalação da Síndrome de *Burnout*, dentre elas, estavam as relações do trabalho e os desgastes neste ambiente, além da história de vida da pessoa e de sua vulnerabilidade.

Já na atual década, Batista et al. (2010) afirmaram que a Síndrome de *Burnout* trata-se de um processo de uma doença que evolui lentamente podendo levar anos e geralmente quase nunca é diagnosticada ou percebida no meio em que vive em seus estágios iniciais, raramente se desenvolve como uma doença aguda. Seu início é marcado pela presença de um excessivo e prolongando nível de tensão.

Por sua vez, Zorzanelli, Vieira e Russo (2016) referem que a Síndrome *Burnout* é considerada como um fenômeno psicossocial que ocorre com estresse crônico em profissionais, que trabalham com atividades que exigem um alto grau de contato interpessoal muito intenso como no caso dos professores.

Nesse sentido Raupp e Justen (2016) consideram que esta síndrome pode ser gerada por sensações voltadas para expectativas na vida profissional de grande relevância, porém não realizadas, pelo excesso de engajamento não reconhecido, o que pode gerar um sentimento de frustração e exaustão no profissional veste, que pode se estender para todas as áreas da vida do indivíduo. Diante disso, Raupp e Justen (2016) ainda destacam que a Síndrome de *Burnout* se apresenta como um estresse que se caracteriza por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho.

Zorzanelli, Vieira e Russo (2016) evidenciam que a síndrome é constituída por três dimensões: exaustão emocional, que tem como característica a falta de energia e redução dos recursos emocionais necessários para lidar com a situações estressoras. Refere ainda que a despersonalização ocorre quando o profissional desenvolve sentimentos e atitudes negativas, pautadas pela impessoalidade para com os indivíduos destinatários de seu trabalho, e a baixa realização profissional caracteriza-se pelos sentimentos negativos em relação ao seu profissionalismo, despertando sensação de incompetência em relação à profissão.

No entanto estas dimensões Síndrome de *Burnout*, frequentemente, coexistem, como um processo que se desenvolve com o progressivamente e, raramente apresenta episódios agudos. Em cerca de seus estágios iniciais quase nunca é percebida, tendo seu princípio perpetrado por um longo período de tensão (ARRAZ, 2018; DALCIN; CARLOTTO, 2018).

Assim, pode-se dizer que a síndrome estabelece características associadas que representam uma resposta aos estressores laborais crônicos. O indivíduo nessa situação deixa de investir em seu trabalho e nas relações afetivas

no qual está inserida e, aparentemente, torna-se incapaz de se envolver consigo mesmo (PÊGO; PÊGO, 2016).

Assim a sua manifestação nos profissionais da educação tem sido considerada um fenômeno psicossocial relevante, que afeta não somente o professor, mas também o ambiente educacional. Com a crescente prevalência em professores vem ocorrendo uma interferência direta na obtenção dos objetivos pedagógicos, uma vez que os profissionais acometidos pela síndrome tendem a desenvolver um processo de isolamento, desumanização e apatia por parte dos indivíduos envolvidos (ARRÁZ, 2018).

Essas manifestações da Síndrome de *Burnout* em professores desequilibram as expectativas individuais e podem levar a sintomas como distúrbios do sono, fadiga, impaciência, baixa autoestima, cinismo, absenteísmo, entre outros. Além disso, podem estimular no docente abandono da profissão, prejudicar o convívio nas relações sociais e profissionais, desgaste físico e mental, sobrecarga, conflitos na relação professor-aluno, entre outros (ARRÁZ, 2018; SILVA; GUILLO, 2015).

4 MÉTODOS

4.1 Delineamento

Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Este é um método de pesquisa que a exposição e a condição de saúde do participante são determinadas simultaneamente (ARAGÃO, 2011). Este método descreve uma situação ou fenômeno em um momento não definido, apenas representado pela presença de uma doença ou característica. Sendo assim, não havendo necessidade de saber o tempo exposição de uma causa para gerar o efeito, ou seja, esse modelo de estudo transversal é utilizado quando a exposição está presente ao efeito no mesmo momento ou intervalo de tempo analisado (HOCHMAN et al; 2005).

4.2 População e amostra

A pesquisa foi realizada por meio de questionários aplicados aos professores do ensino médio em nove escolas pertencentes à rede pública situadas na região noroeste da cidade de Goiânia/GO. Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, a Secretaria Estadual de Educação forneceu o quantitativo de professores, bem como o quantitativo de escolas da região noroeste. Com essa informação foi feito um cálculo amostral com nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, chegando a uma amostra final de 127 professores.

Critérios de inclusão: ser professor do ensino médio de escola pública, ter no mínimo 5 anos de exercício contínuo na profissão docente no ensino médio e professores que exerçam a partir de 20 horas por semana. Critérios de exclusão: orientadores pedagógicos, colaboradores de outra categoria de apoio e professores de licença ou de férias.

4.3 Instrumentos

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos:

a) Questionário sociodemográfico ocupacional:

Identifica dados sociais relacionados aos fatores estressores nas funções exercidas pelo professor no contexto institucional. Idade, sexo, etnia, situação conjugal, religião, formação, especialização, tempo de docência, tempo na instituição, jornada de trabalho semanal (horas), horas de sono à noite em dias da semana, faixa etária dos alunos, possui outra função remunerada. (Apêndice II)

b) Instrumento de avaliação da Síndrome de *Burnout*: Maslach Burnout Inventory – ED

O Maslach Burnout Inventory (MBI) é um instrumento que mede as características associadas à Síndrome de *Burnout* e foi desenvolvido por Maslach e Jackson (1981), para avaliar como os profissionais vivenciam seu local de

trabalho. Adaptado e validado no Brasil por Tamayo (1997) teve como objetivo facilitar a investigação sistemática da teoria sobre a síndrome, e adequar o instrumento à realidade de cada país/região. As características psicométricas desse questionário mostram sua importância em diferentes investigações (LIMA et al; 2009).

Este é o instrumento mais utilizado para avaliar a Síndrome de *Burnout*, independentemente das características ocupacionais da amostra e de sua origem cultura (MASLACH; JACKSON, 1981). Tem sido um instrumento amplamente utilizado nas diversas profissões para avaliar como os profissionais vivenciam seus trabalhos, de acordo com a sua construção que partiu de duas dimensões, Exaustão Emocional e Despersonalização, sendo que a terceira dimensão, Realização Profissional, surgiu após estudo desenvolvido com uma ampla gama de profissionais (CARLOTTO; CÂMARA, 2004).

Para o presente estudo utilizou a Escala específica para educadores, denominada de Maslach *Burnout* Inventory (MBI-ED). Este instrumento voltado para professores utiliza-se uma escala do tipo Likert que varia de 0 (nunca) a 6 (todos os dias)(Anexo II). Não há um escore geral para mensurar a Síndrome de *Burnout*. Parte da análise fatorial dos domínios Exaustão Emocional (EE) em que o escore varia entre 0 e 54, Despersonalização (DE) em que o escore varia entre 0 a 30 e a Realização profissional (RP) em que o escore varia entre 0 e 48 (CARLOTTO; CÂMARA, 2004).

c) Questionário de fadiga de Chalder:

Foi desenvolvido por Chalder et al. (1993) e é extensivamente utilizado para medir a gravidade da fadiga física e mental, separadamente ou em conjunto por meio da pontuação geral de fadiga que corresponde a soma da pontuação desses dois tipos de fadiga (CHALDER et al., 1993). O questionário de Chalder, validado no Brasil por Cho et al. (2007), contém na sua totalidade 11 perguntas com 4 alternativas de respostas que podem ser pontuadas pelo método de Likert, que resultará em uma pontuação que varia de 0 a 33.(Anexo I)

Foi utilizado o método de cálculo bimodal cujos escores 0 e 1 foram transformados em 0 enquanto os escores 2 e 3 foram transformados em 1 resultando em uma pontuação de 0 a 11 e sua nota de corte é 4. Dessa forma o escore maior ou igual a 4 indica que a pessoa está fadigada e escore menor que 4 indica não fadigado (CHO, et al., 2007).

4.4 Análise de dados

Com os dados coletados foi confeccionado um banco de dados utilizando o *software IBM SPSS Statistics 18*. Posteriormente, foi realizada estatística descritiva com o cálculo de medidas de tendência central para as variáveis contínuas, como média, mediana e desvio padrão e cálculo das frequências absoluta e relativa percentual para as variáveis discretas.

Na sequência foi aplicado um teste de normalidade (*Kolmogorov-Smirnov*) para distinguir as distribuições paramétricas e não-paramétricas, com o intuito de comparação dos resultados do questionário estratificado pelas variáveis sociodemográficas. Foram utilizados, para as distribuições paramétricas, os testes t de Student, ANOVA e Correlação de Pearson, e para as distribuições não-

paramétricas os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Para todos os testes comparativos foi assumido *p*-valor menor ou igual a 0,05 como significativo.

4.5 Aspectos Éticos

Antes de iniciar a coleta de dados, o presente trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), onde foi aprovado com o parecer n. 2.693.607.(Anexo III).

5 RESULTADOS

Foram pesquisados 127 professores com média de idade 36,8 ($\pm 10,1$), sendo a idade mínima de 21 anos e a máxima 59 anos. A faixa etária predominante foi de professores até 35 anos (49,6%). Em sua maioria do sexo feminino (61,4%), casados (56,7%) e com filhos (53,5%). Um total de (55,9%) possuía pós-graduação, com menos dez anos de docência (48,8%) e não praticavam atividade física (63,8%) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.

| Variáveis (n=127) | N | f(%) |
|--------------------------|----------|-------------|
| Idade | | |
| Até 35 anos | 63 | 49,6 |
| Maior que 35 anos | 60 | 47,2 |
| Não Respondeu | 4 | 3,1 |
| Gênero | | |
| Feminino | 78 | 61,4 |
| Masculino | 49 | 38,6 |
| Religião | | |
| Não | 22 | 17,3 |
| Sim | 104 | 81,9 |
| Não Respondeu | 1 | 0,8 |
| Renda Mensal | | |
| 1 a 4 SM | 89 | 70,1 |
| 5 a 8 SM | 29 | 22,8 |
| Acima de 8 SM | 6 | 4,7 |
| Não Respondeu | 3 | 2,4 |
| Estado Civil | | |
| Solteiro | 39 | 30,7 |
| Casado | 72 | 56,7 |
| Viúvo | 2 | 1,6 |
| Separado | 14 | 11,0 |
| Filhos | | |
| Não | 59 | 46,5 |
| Sim | 68 | 53,5 |
| Escolaridade | | |
| Ensino Médio | 3 | 2,4 |
| Ensino Superior | 53 | 41,7 |
| Pós-Graduação | 71 | 55,9 |
| Tempo Docência | | |
| Menos de 10 anos | 62 | 48,8 |
| 10 anos | 17 | 13,4 |
| Acima de 10 anos | 48 | 37,8 |
| Atividade Física | | |
| Sim | 46 | 36,2 |
| Não | 81 | 63,8 |
| Horas de Sono/Dia | | |
| Menos de 7 horas | 93 | 73,2 |
| Mais de 7 horas | 33 | 26,0 |
| Não Respondeu | 1 | 0,8 |

No que se refere ao ambiente organizacional, dos 127 professores entrevistados (55,9%) disseram ter contratos temporários de trabalho. Um total de 52,0% cumpria uma jornada de trabalho acima 40 horas semanal, 81,9% acreditavam que a ambiente de trabalho trazia algum risco à saúde, 62,2% relataram estar satisfeitos com o trabalho, 74,0% estavam satisfeito com o ambiente de trabalho e a maioria (66,9%) relatou que se cansava com frequência no trabalho (Tabela 2).

Tabela 2. Caracterização do ambiente organizacional dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.

| Variáveis (n=127) | N | f(%) |
|----------------------------------|----------|-------------|
| Regime de Trabalho | | |
| Estatutário | 52 | 40,9 |
| Temporário | 71 | 55,9 |
| Celetista | 4 | 3,1 |
| Jornada de Trabalho | | |
| Até 40 horas | 59 | 46,5 |
| Acima de 40 horas | 66 | 52,0 |
| Não Respondeu | 2 | 1,6 |
| Risco à Saúde | | |
| Sim | 104 | 81,9 |
| Não | 21 | 16,5 |
| Não Respondeu | 2 | 1,6 |
| Satisfação com o Trabalho | | |
| Satisfeito | 79 | 62,2 |
| Indiferente | 18 | 14,2 |
| Insatisfeito | 29 | 22,8 |
| Não Respondeu | 1 | 0,8 |
| Ambiente de Trabalho | | |
| Satisfeito | 94 | 74,0 |
| Indiferente | 13 | 10,2 |
| Insatisfeito | 18 | 14,2 |
| Não Respondeu | 2 | 1,6 |
| Cansa-se com Frequência | | |
| Sim | 85 | 66,9 |
| Não | 42 | 33,1 |
| Computador | | |
| Sim | 123 | 96,9 |
| Não | 4 | 3,1 |
| Outra Instituição | | |
| Sim | 54 | 42,5 |
| Não | 73 | 57,5 |
| Outro Emprego | | |
| Sim | 18 | 14,2 |
| Não | 108 | 85,0 |
| Não Respondeu | 1 | 0,8 |

Em se tratando da caracterização dos níveis da fadiga observou-se que dos 127 professores entrevistados, identificou-se um total (64,6%) com quadro de fadiga e (35,4%) que não apresentaram fadiga (Tabela 3).

Tabela 3. Caracterização dos níveis de fadiga dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.

| Variáveis | <i>N</i> | <i>f</i> (%) |
|-------------------------|----------|--------------|
| Níveis de Fadiga | | |
| < 4 | 45 | 35,4 |
| ≥ 4 | 82 | 64,6 |

Realizando a comparação dos níveis de fadiga com os aspectos sociodemográficos, segundo a classificação da escala de fadiga de Chalder observou-se que dos 127 professores entrevistados, níveis mais altos de fadiga foram identificados entre aqueles com idade acima 35 anos ($p = 0,0349$), sexo feminino ($p = 0,0119$) e nos professores que afirmaram que tinham menos de sete horas de sono ($p = 0,0428$) (Tabela 4).

Tabela 4. Comparação dos níveis de fadiga com os aspectos sociodemográficos dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.

| Variáveis (n=127) | Fadiga | | p-valor |
|--------------------------|--------|-----|---------------|
| | Média | DP | |
| Idade | | | |
| Até 35 anos | 4,7 | 3,3 | |
| Maior que 35 anos | 6,0 | 3,7 | 0,0349 |
| Gênero | | | |
| Feminino | 5,9 | 3,7 | |
| Masculino | 4,3 | 2,9 | 0,0119 |
| Religião | | | |
| Não | 5,7 | 3,3 | |
| Sim | 5,2 | 3,6 | 0,5943 |
| Renda Mensal | | | |
| 1 a 4 SM | 5,2 | 3,3 | |
| 5 a 8 SM | 5,0 | 4,1 | |
| Acima de 8 SM | 5,5 | 3,9 | 0,9431 |
| Estado Civil | | | |
| Solteiro | 5,2 | 3,6 | |
| Casado | 5,2 | 3,6 | |
| Viúvo | 5,5 | 0,7 | |
| Separado | 6,2 | 3,3 | 0,7975 |
| Filhos | | | |
| Não | 5,0 | 3,5 | |
| Sim | 5,6 | 3,6 | 0,3781 |
| Escolaridade | | | |
| Ensino Médio | 4,0 | 6,1 | |
| Ensino Superior | 5,0 | 3,3 | |
| Pós-Graduação | 5,6 | 3,6 | 0,5260 |
| Tempo Docência | | | |
| Menos de 10 anos | 5,1 | 3,3 | |
| 10 anos | 4,5 | 3,5 | |
| Acima de 10 anos | 5,8 | 3,8 | 0,3639 |
| Atividade Física | | | |
| Sim | 5,0 | 3,6 | |
| Não | 5,5 | 3,5 | 0,4832 |
| Horas de Sono/Dia | | | |
| Menos de 7 horas | 5,7 | 3,4 | |
| Mais de 7 horas | 4,3 | 3,6 | 0,0428 |

Na comparação dos níveis de fadiga com os aspectos organizacionais, maiores níveis de fadiga foram encontrados nos professores que afirmaram que estavam insatisfeito com o trabalho ($p = 0,0004$), nos que relataram estar indiferentes ao ambiente de trabalho ($p = 0,0009$) e nos que referiram se cansar muito no ambiente de trabalho ($p < 0,0001$) (Tabela 5).

Tabela 5. Comparação dos níveis de fadiga com os aspectos organizacionais dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.

| Variáveis (n=127) | Fadiga | | p-valor |
|----------------------------------|--------|-----|--------------------|
| | Média | DP | |
| Regime de Trabalho | | | |
| Estatutário | 5,8 | 3,8 | |
| Temporário | 4,9 | 3,3 | |
| Celetista | 6,5 | 3,4 | 0,2880 |
| Jornada de Trabalho | | | |
| Até 40 horas | 5,1 | 3,7 | |
| Acima de 40 horas | 5,5 | 3,4 | 0,4691 |
| Risco à Saúde | | | |
| Sim | 5,5 | 3,7 | |
| Não | 4,3 | 2,4 | 0,1944* |
| Satisfação com o Trabalho | | | |
| Satisfeito | 4,3 | 3,3 | |
| Indiferente | 6,3 | 4,0 | |
| Insatisfeito | 7,2 | 2,9 | 0,0004 |
| Ambiente de Trabalho | | | |
| Satisfeito | 4,6 | 3,4 | |
| Indiferente | 7,6 | 3,3 | |
| Insatisfeito | 7,2 | 3,0 | 0,0009 |
| Cansa-se com Frequência | | | |
| Sim | 6,7 | 3,2 | |
| Não | 2,5 | 2,4 | <0,0001* |
| Computador | | | |
| Sim | 5,3 | 3,5 | |
| Não | 6,0 | 4,2 | 0,6953 |
| Outra Instituição | | | |
| Sim | 5,6 | 3,5 | |
| Não | 5,1 | 3,6 | 0,4486 |
| Outro Emprego | | | |
| Sim | 4,2 | 2,7 | |
| Não | 5,5 | 3,6 | 0,1547 |

De acordo com a caracterização dos escores das dimensões do MBI-ED dos 127 professores entrevistados, foi identificado um escore de exaustão ($21,8 \pm 13,0$), despersonalização ($6,4 \pm 5,8$) e realização profissional ($33,8 \pm 9,0$). Nesse sentido, estes resultados não apontam um quadro de Síndrome de *Burnout* no conjunto da amostra investigada (Tabela 6).

Tabela 6. Caracterização dos escores das dimensões do MBI-ED dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.

| Variáveis | Média | DP |
|--------------------|--------------|-----------|
| MBI-ED (EE) | 21,8 | 13,0 |
| MBI-ED (DE) | 6,4 | 5,8 |
| MBI-ED (RP) | 33,8 | 9,0 |

Foi identificado na comparação dos escores das dimensões do MBI-ED com os aspectos sociodemográficos um escore mais alto em DE nos indivíduos com idade acima de 35 anos ($p = 0,0347$). Os que afirmaram não ter religião obtiveram escore mais alto em EE ($p = 0,0475$) e DE ($p = 0,0110$). Além disso, os que responderam que dormiam menos de sete horas de sono apresentaram maior escore em EE ($p = 0,0369$) (Tabela 7).

Tabela 7. Comparação dos escores das dimensões do MBI-ED com os aspectos sociodemográficos dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.

| Variáveis (n=127) | MBI-ED (EE) | | p-valor | MBI-ED (DE) | | p-valor | MBI-ED (RP) | | p-valor |
|--------------------------|-------------|------|---------------|-------------|-----|---------------|-------------|------|---------|
| | Média | DP | | Média | DP | | Média | DP | |
| Idade | | | | | | | | | |
| Até 35 anos | 20,0 | 11,7 | | 5,3 | 5,9 | | 34,2 | 9,1 | |
| Maior que 35 anos | 23,7 | 14,3 | 0,1204 | 7,5 | 5,6 | 0,0347 | 33,1 | 9,2 | 0,5048 |
| Gênero | | | | | | | | | |
| Feminino | 22,7 | 13,4 | | 5,8 | 5,8 | | 33,6 | 8,8 | |
| Masculino | 20,3 | 12,4 | 0,3277 | 7,4 | 5,8 | 0,1296 | 34,2 | 9,5 | 0,7076 |
| Religião | | | | | | | | | |
| Não | 26,8 | 10,6 | | 9,3 | 6,3 | | 33,1 | 7,3 | |
| Sim | 20,7 | 13,3 | 0,0475 | 5,8 | 5,6 | 0,0110 | 34,0 | 9,4 | 0,6699 |
| Renda Mensal | | | | | | | | | |
| 1 a 4 SM | 21,2 | 12,3 | | 6,3 | 6,1 | | 32,9 | 9,4 | |
| 5 a 8 SM | 22,2 | 15,1 | | 6,1 | 5,0 | | 36,9 | 6,7 | |
| Acima de 8 SM | 20,0 | 12,1 | 0,9047 | 7,2 | 6,2 | 0,9256 | 34,2 | 10,1 | 0,1210 |
| Estado Civil | | | | | | | | | |
| Solteiro | 23,7 | 11,9 | | 6,8 | 5,7 | | 35,7 | 8,4 | |
| Casado | 20,0 | 13,2 | | 6,2 | 6,0 | | 32,7 | 9,8 | |
| Viúvo | 31,0 | 7,1 | | 8,5 | 2,1 | | 35,5 | 2,1 | |
| Separado | 24,1 | 15,0 | 0,3145 | 6,1 | 6,0 | 0,8943 | 34,6 | 6,1 | 0,3950 |
| Filhos | | | | | | | | | |
| Não | 21,1 | 11,4 | | 5,9 | 5,8 | | 34,9 | 9,4 | |
| Sim | 22,4 | 14,3 | 0,5774 | 6,8 | 5,9 | 0,3847 | 32,9 | 8,7 | 0,2002 |
| Escolaridade | | | | | | | | | |
| Ensino Médio | 19,0 | 14,9 | | 4,7 | 6,4 | | 32,7 | 17,0 | |
| Ensino Superior | 22,2 | 12,3 | | 6,5 | 6,4 | | 33,5 | 9,4 | |
| Pós-Graduação | 21,6 | 13,6 | 0,8975 | 6,4 | 5,4 | 0,8639 | 34,1 | 8,5 | 0,9058 |
| Tempo Docência | | | | | | | | | |
| Menos de 10 anos | 20,9 | 12,1 | | 6,1 | 6,3 | | 33,5 | 9,2 | |
| 10 anos | 19,1 | 12,8 | | 6,2 | 5,6 | | 33,4 | 10,3 | |
| Acima de 10 anos | 23,9 | 14,1 | 0,3343 | 6,9 | 5,4 | 0,7936 | 34,5 | 8,5 | 0,8295 |
| Atividade Física | | | | | | | | | |
| Sim | 21,5 | 14,0 | | 5,6 | 5,8 | | 32,8 | 9,9 | |
| Não | 21,9 | 12,5 | 0,8562 | 6,9 | 5,9 | 0,2405 | 34,4 | 8,5 | 0,3419 |
| Horas de Sono/Dia | | | | | | | | | |
| Menos de 7 horas | 23,3 | 12,6 | | 6,6 | 5,7 | | 33,3 | 8,1 | |
| Mais de 7 horas | 17,8 | 13,6 | 0,0369 | 5,8 | 6,4 | 0,5157 | 35,1 | 11,3 | 0,1476* |

No que se diz respeito a comparação dos escores das dimensões do MBI-ED com os aspectos organizacionais, observou-se que ocorreu um maior escore em EE nos que afirmaram que havia risco à saúde no ambiente de trabalho ($p = 0,0378$). Nos professores que referiram estar insatisfeitos com o trabalho foi identificado um maior escore em EE ($p < 0,0001$) e em DE ($p = 0,0004$). Já, ao contrário, aqueles que afirmaram estar satisfeitos com o ambiente de trabalho apresentaram maior escore em RP ($p = 0,0306$). Nos participantes que referiram estar indiferentes ao ambiente de trabalho foi identificado um maior escore em EE ($p < 0,0001$) e em DE ($p < 0,0001$).

Nos professores que referiram se cansar com frequência no ambiente de trabalho foi identificado um maior escore em EE ($p < 0,0001$) e em DE ($p = 0,0002$). Já, ao contrário, aqueles que afirmaram que não se cansam no ambiente de trabalho apresentaram maior escore em RP ($p = 0,0285$) (Tabela 8).

Tabela 8. Comparação dos escores das dimensões do MBI-ED com os aspectos organizacionais dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.

| Variáveis (n=127) | MBI-ED (EE) | | p-valor | MBI-ED (DE) | | p-valor | MBI-ED (RP) | | p-valor |
|----------------------------------|-------------|------|--------------------|-------------|-----|-------------------|-------------|------|---------------|
| | Média | DP | | Média | DP | | Média | DP | |
| Regime de Trabalho | | | | | | | | | |
| Estatutário | 24,1 | 14,6 | | 6,9 | 5,2 | | 34,3 | 8,7 | |
| Temporário | 20,1 | 11,9 | | 6,0 | 6,3 | | 33,7 | 9,5 | |
| Celetista | 22,0 | 6,3 | 0,2440 | 7,0 | 6,7 | 0,6712 | 30,3 | 3,9 | 0,6843 |
| Jornada de Trabalho | | | | | | | | | |
| Até 40 horas | 20,5 | 13,5 | | 6,8 | 6,3 | | 33,0 | 9,6 | |
| Acima de 40 horas | 22,7 | 12,7 | 0,3528 | 6,0 | 5,4 | 0,4292 | 35,1 | 8,2 | 0,1906 |
| Risco à Saúde | | | | | | | | | |
| Sim | 22,6 | 13,1 | | 6,7 | 6,0 | | 33,5 | 9,2 | |
| Não | 17,0 | 12,2 | 0,0378 | 5,0 | 5,1 | 0,2501 | 37,0 | 6,3 | 0,0510 |
| Satisfação com o Trabalho | | | | | | | | | |
| Satisfeito | 16,9 | 11,4 | | 4,8 | 4,9 | | 35,5 | 9,4 | |
| Indiferente | 26,8 | 11,7 | | 9,1 | 6,7 | | 30,6 | 9,2 | |
| Insatisfeito | 31,4 | 11,0 | <0.0001 | 9,2 | 6,2 | 0,0004 | 31,4 | 7,1 | 0,0306 |
| Ambiente de Trabalho | | | | | | | | | |
| Satisfeito | 18,4 | 11,9 | | 5,0 | 5,0 | | 34,3 | 9,3 | |
| Indiferente | 32,1 | 10,7 | | 11,7 | 5,8 | | 31,2 | 8,8 | |
| Insatisfeito | 31,6 | 11,7 | <0.0001 | 9,9 | 6,8 | <0.0001 | 34,0 | 6,5 | 0,5072 |
| Cansa-se com Frequência | | | | | | | | | |
| Sim | 27,2 | 11,4 | | 7,8 | 6,0 | | 32,6 | 8,2 | |
| Não | 10,8 | 8,2 | <0.0001* | 3,6 | 4,2 | 0.0002* | 36,3 | 10,2 | 0,0285 |
| Computador | | | | | | | | | |
| Sim | 21,9 | 13,2 | | 6,3 | 5,7 | | 33,9 | 9,0 | |
| Não | 19,5 | 8,2 | 0,7235 | 10,8 | 7,6 | 0,1316 | 31,8 | 10,4 | 0,6401 |
| Outra Instituição | | | | | | | | | |
| Sim | 21,0 | 12,4 | | 5,8 | 5,2 | | 33,9 | 9,2 | |
| Não | 22,3 | 13,5 | 0,5731 | 6,9 | 6,3 | 0,3186 | 33,8 | 9,0 | 0,9921 |
| Outro Emprego | | | | | | | | | |
| Sim | 18,9 | 13,0 | | 5,3 | 5,9 | | 36,0 | 9,2 | |
| Não | 22,3 | 13,1 | 0,3018 | 6,7 | 5,8 | 0,3512 | 33,5 | 9,1 | 0,2740 |

Quando realizada a análise de correlação de Pearson entre os níveis de fadiga e os escores das dimensões do MBI-ED nos 127 profissionais da educação entrevistados, identificou-se uma correlação diretamente proporcional entre fadiga e EE ($r = 0,6838$; $p < 0,0001$), entre fadiga e DE ($r = 0,4030$; $p < 0,0001$) e inversamente proporcional entre fadiga e RP ($r = - 0,3186$; $p = 0,0003$) (Tabela 9).

Tabela 9. Análise de correlação entre os níveis de fadiga e os escores das dimensões do MBI-ED dos 127 professores do ensino médio da região noroeste de Goiânia, Goiás, Brasil, 2018.

| Correlação de Pearson | Fadiga e MBI-ED (EE) | Fadiga e MBI-ED (DE) | Fadiga e MBI-ED (RP) | MBI-ED (EE) e MBI-ED (DE) | MBI-ED (EE) e MBI-ED (RP) | MBI-ED (DE) e MBI-ED (RP) |
|-----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| r (Pearson) | 0,6834 | 0,4030 | -0,3186 | 0,6118 | -0,2260 | -0,2899 |
| p valor | < 0.0001 | < 0.0001 | 0,0003 | < 0.0001 | 0,0106 | 0,0009 |

6 DISCUSSÃO

No presente estudo, a maioria dos professores entrevistados era do sexo feminino, abaixo dos 35 anos de idade e com menos de 10 anos de docência. A maior parte dos docentes possui algum tipo de pós-graduação. No estudo de Vidal e Vieira (2017) foi aplicado um questionário do professor na Prova Brasil, que é a Avaliação Nacional da Educação Básica do ano de 2013 e foi encontrado que nas escolas públicas, a maioria dos professores era do sexo feminino, com uma média de idade de 40 anos e com mais de 15 anos de profissão. Em comparação ao estudo de Vidal e Vieira (2017), o perfil dos professores entrevistados neste estudo reflete uma realidade regional diferente do perfil de professores de outras regiões do país.

Em relação ao ambiente organizacional das escolas públicas analisadas, percebe-se que a maioria possui somente contrato temporário, levando ao profissional a busca por outros locais de trabalho, a fim de complementar sua renda mensal. A jornada de trabalho em várias escolas leva o professor a ter sentimentos de baixa autoestima, desvalorização profissional gerando um desgaste físico e mental (BATISTA; SANTOS, 2016).

A relação entre saúde e excesso de trabalho vem sendo muito estudada nos últimos anos, com objetivo de esclarecer o risco de uma alta jornada de trabalho com os processos de saúde e suas implicações na vida das pessoas. As altas cargas de trabalho do docente representam um conjunto de esforços para atender as exigências propostas, que envolve os esforços físicos, cognitivos e psicoafetivos que são traduzidos como desgaste (ALBUQUERQUE et al., 2018).

Cada vez mais, os docentes encontram-se expostos no ambiente de trabalho a riscos de acometimento de doença ocupacionais, tanto físicos como psicossociais e a função de professor com as condições que o mercado de trabalho oferece vem levando a um estado de tensão que pode ocasionar nível de estresse e fadiga elevados (SILVA; GUILLO, 2015).

Fica cada vez mais evidente que a jornada de trabalho dos professores estende-se para além da sala de aula. É uma prática que não termina quando finaliza o expediente na escola. Para uma realidade docente comprometida e de qualidade são necessárias várias horas de dedicação de trabalho extraclasse com compromisso a preparar aulas, corrigir atividades e provas dos alunos, realizar estudos que embasem as aulas, atender pais e alunos, entre outras atividades inerentes à docência (JACOMINI; GIL; CASTRO, 2018).

Foi encontrado que 66,9% dos professores avaliados relataram que se sentiam cansados com frequência. Um estudo realizado no Paraná entrevistou professores filiados a Confederação Nacional dos Trabalhadores e Educação (CNTE) e identificou que cerca de 30% dos professores de escola pública apresentavam algum problema de saúde mental relacionado com a profissão (GOUVÊA, 2016).

Quando analisada a fadiga dos professores entrevistados, foi encontrado que 64,6% dos docentes se sentiam fadigados. Esse dado reflete a situação do profissional da educação diante da sobrecarga de trabalho exercida em seu dia a dia, como uma batalha continua que implica no conhecimento da própria função, e a interação que estabelece com o meio e, principalmente, a preocupação com aprendizagem do aluno. Gouvêa (2016), toda essa condição de estresse entra no pressuposto de que o trabalho do professor abrange além do espaço físico e

estrutural da sala de aula, assim como os aspectos relacionais as múltiplas atividades inerentes à profissão levando o docente a fadiga.

A fadiga é caracterizada por uma exaustão emocional com diminuição dos recursos emocionais, perda substancial da memória e concentração de curto prazo para lidar com a situação estressora. É uma doença com presença de sintomas associados que devem durar no mínimo seis meses. A fadiga crônica é uma condição muito comum na população geral, entre professores essa condição é frequente devido a sua alta jornada de trabalho e os desafios do ambiente organizacional que favorecem ao seu desenvolvimento (ZORZANELLI; VIEIRA; RUSSO, 2016).

No presente estudo, professores com idade acima de 35 anos apresentaram um maior nível de fadiga. O docente acima de 35 anos frequentemente apresenta maior tempo de carreira, uma carga horária mais alta, podendo exercer vários vínculos em diferentes escolas e diversas atividades extraescolares, que sobrecarregam sua rotina, levando a professores fadigados e com uma baixa qualidade de vida (WEBER et al., 2015).

O perfil de professores mais velhos caracteriza-se por indivíduos que já possuem família, filhos com toda uma rotina doméstica para conciliar com suas tarefas educacionais. Essa dupla jornada de trabalho sobrecarrega o professor independente do sexo, pois são duas jornadas com muitas atividades e responsabilidades que exigem do indivíduo total comprometimento com a sua vida pessoal e profissional (MIRANDA, 2017).

É fato que no Brasil há uma maioria de docentes do sexo feminino (VIDAL; VIEIRA, 2017). Esse dado é importante, mas preocupante, já que a fadiga está relacionada diretamente ao sexo feminino. Com o decorrer dos anos as mulheres

foram conquistando seu espaço no mercado de trabalho, com isso a mulher passou a ter uma jornada dupla, em que ela precisa conciliar sua carreira profissional com suas atividades domésticas, explicando o motivo das mulheres se sentirem mais fadigadas do que os homens (MIRANDA, 2017).

A feminização da profissão de professor no Brasil aconteceu em um momento em que o campo educacional expandia-se com toda velocidade, aliado ao discurso de progresso do país. A feminização está relacionada com fatores culturais que constroem o estereótipo da profissão docente como sendo um trabalho para mulheres, especialmente nos anos iniciais da escolarização (MIRANDA, 2017). Nesse contexto, o magistério para as mulheres seria considerado como uma atividade de entrega e doação, as quais exerceriam esta profissão aquelas que apresentassem “vocação” (ROSA, 2011).

Identificou-se neste estudo que os professores que dormiam menos de sete horas estavam com maior nível de fadiga. Toda essa diminuição do sono nos profissionais da educação está relacionada à intensificação da jornada laboral, que continua em casa, e com a invasão das horas de final de semana, as quais deveriam ser dedicadas ao lazer e descanso (FILHO et al, 2016). É sabido que a quantidade de sono necessária varia de pessoa para pessoa e de acordo com a idade, pois o sono possui uma função reparadora de conservação de energia que pode vir a desempenhar um bem estar no indivíduo, proporcionando melhor convívio interpessoal e de sua saúde (NEVES; MACEDO; GOMES, 2017).

Apesar de sua importância, a sociedade atual promove estilos de vida que interferem nos ritmos circadianos. A privação do sono quando persistente pode gerar, um descontrole da ingestão alimentar, podendo evoluir para obesidade, Lima et al (2017). Além disso, a diminuição do sono está associado a outros

agravos, como a fadiga, diminuição do nível de alerta e da velocidade do pensamento, irritabilidade, dificuldades nos relacionamentos familiares e profissionais, restrição da participação em atividades sociais, dificuldades de percepção, concentração e memória, cefaleias matutinas e em casos mais graves transtornos comportamentais e psiquiátricos com tendências a ansiedade e depressão (PENTEADO; NETO, 2019).

A profissão de docente gera vulnerabilidade devido as diversas situações vivenciadas no seu dia a dia pelo profissional. Para Neves, Macedo e Gomes (2017), os estudos que investigam a qualidade do sono dos professores são escassos, porém essencial é a criação de novos instrumentos que avaliem o sono do professor e seus efeitos na saúde.

Em relação à satisfação com a profissão, docentes insatisfeitos com seus trabalhos apresentaram um maior nível de fadiga. A escolha de ser professor deve ser uma decisão bem pensada e analisada, pois é uma das profissões mais difíceis a serem realizadas e que na sua prática apresentam novos desafios a cada dia e a insatisfação com a docência pode dificultar ainda mais essa jornada (PENTEADO; NETO, 2019).

O profissional docente e, em especial o professor de escola pública, desempenham a realização de atividades muito diversas por um mesmo trabalhador, conforme o momento e a demanda no ambiente educacional. Tais acontecimentos contribuem de uma forma decisiva para um sentimento de despersonalização e perda da identidade profissional (ALBUQUERQUE et al., 2018). As dificuldades dos professores são agravadas com os baixos salários, dificuldade social, crise de identidade profissional, superlotação de sala de aula, desvalorização do seu trabalho, sobrecarga de atividades que se estendem para

casa, fora da sua jornada de trabalho, além de problemas como violência, uso e abuso de drogas em ambiente escolar, falta de segurança, dentre tantos outros (ALBUQUERQUE et al., 2018).

Fatores como esses apontados podem levar o professor a um nível de fadiga elevado, em que podem desencadear sintomas, como irritabilidade, perda de memória, dificuldade de concentração, dores no corpo que são inexplicáveis, gerando nos profissionais o sentimento de insatisfação com a sua profissão (ZORZANELLI; VIEIRA; RUSSO, 2016).

Entre os professores entrevistados, os docentes que se sentiam muito cansados no ambiente de trabalho demonstraram um maior nível de fadiga. A alta demanda de trabalho reflete no estado físico e mental do professor, provocando cansaço frequente independente do seu ambiente de trabalho (WEBER et al., 2015).

Os agravos em saúde mental são correlacionados entre si, ou seja, o desenvolvimento de um, pode levar ao outro piorando o quadro e os sintomas que o indivíduo apresenta. O descontentamento com o ambiente de trabalho pode levar ao desenvolvimento de altos níveis de fadiga que, por sua vez, pode desencadear quadros de ansiedade e estar acompanhado de problemas emocionais, contribuindo para o desenvolvimento de outros problemas de saúde ainda mais graves, como a depressão e a Síndrome de *Burnout* (WEBER et al., 2015).

A Síndrome de *Burnout* é caracterizada por despersonalização, exaustão e baixa realização profissional (MASSA et al., 2016). No grupo avaliado, não foi encontrado profissionais com Síndrome de *Burnout*. Em um estudo realizado em

São Paulo demonstrou uma prevalência de 29% da Síndrome de *Burnout* em professores da rede pública (SILVA; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2018).

A despersonalização no grupo analisado no presente estudo foi maior em professores acima de 35 anos. Teve também uma relação direta com um maior nível de fadiga nessa mesma faixa etária. Um estudo realizado em escolas públicas municipais em São Paulo identificou que a despersonalização entre os professores teve uma prevalência de 31% independentemente da idade analisada (SILVA; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2018).

O desenvolvimento da despersonalização profissional tem como foco o prejuízo da capacidade de se relacionar com outras pessoas e no cumprimento de metas. A despersonalização pode ser melhor conceituada com respostas depressivas a ambiente educacionais inadequados (BIANCHI; SCHONFEL; LAURENT, 2014; SILVA; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2018).

É necessário destacar que há um comprometimento em várias dimensões, o que pode levar a exaustão emocional, prejudicando a função de docente, sendo agravada pela diminuição da autoconfiança e pela avaliação negativa de suas habilidades. A consequente diminuição da realização pessoal e profissional pode resultar em um processo complexo de despersonalização (SILVA; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2018).

Os professores que relataram dormir menos de sete horas por noite apresentaram-se mais fadigados e conseqüentemente mais exaustos. A exaustão é caracterizada por um esgotamento físico e emocional, que pode levar o profissional a ter diversos problemas de saúde. Há uma ausência de energia e sentimento de esgotamento dos recursos emocionais (CRUZ; ABELLÁN, 2015).

Fatores associados à alta carga de trabalho, um ritmo de trabalho mais intenso e a insatisfação com os padrões de sono estão associadas a uma alta exaustão profissional (VIDOTTI et al., 2018). O docente possui diversas funções ao longo de sua rotina, que diversas vezes o professor abdica do seu próprio sono para realizar suas obrigações. Situações como essas estão relacionadas a altos níveis de fadiga e exaustão (PENTEADO; NETO, 2019).

A profissão de docente exige vários desafios e conquistas ao longo de sua carreira. A insatisfação com a sua profissão, leva o indivíduo a ser uma pessoa indiferente com outras pessoas do ambiente de convívio, leva a um cansaço físico e emocional que tende a piorar a cada dia, faz com que essa pessoa passe a ver tudo de uma forma negativa, deixando sua vida profissional e pessoal cada dia mais insustentável (ANDRADE; FALCÃO, 2018).

Esses fatos estão relacionados com os resultados encontrados no presente estudo, em que professores insatisfeitos com o seus trabalhos, que estavam indiferentes ao seu ambiente de trabalho demonstraram ter um maior escore de exaustão e despersonalização. Esses fatos relacionam com maior índice de cansaço entre os profissionais analisados.

Por outro lado, professores que estão satisfeitos com a sua profissão apresentaram índices menores de fadiga, exaustão e despersonalização, mostrando que, quando se está satisfeito com suas escolhas, esses fatos interferem diretamente na sua vida profissional e pessoal.

Os dados mostraram que o indivíduo com um quadro de fadiga já tem uma percepção diferenciada e negativa de seu ambiente de trabalho. A insatisfação, por exemplo, se associou à despersonalização. Institui-se uma tentativa do indivíduo de colocar distância entre si e as pessoas com que se relaciona. Nesta

situação, o distanciamento é uma reação imediata ao processo de exaustão (POSTURA et al, 2019).

Esses sentimentos no ambiente de trabalho estão relacionados principalmente a insatisfação com a sua profissão. Essa insatisfação pode ser ocasionada por diversos fatores, como a alta carga de trabalho, a privação de sono, os desafios que o profissional é imposto a cumprir, a relação entre vida pessoal e profissional, entre outros fatores. Esses acontecimentos podem levar ao desenvolvimento de um processo de fadiga, exaustão e despersonalização intensa, que vão influenciar na vida e na saúde desse profissional (TOSTES et al, 2018).

A Síndrome de *Burnout* e a fadiga apresentam-se como doenças ocupacionais que tem relação direta uma com a outra, bem como a profissão exercida pelo indivíduo. A caracterização da síndrome apresentou uma alta correlação positiva com os sintomas da fadiga, em que o profissional fadigado apresenta-se em estado de despersonalização e exaustão com uma grande fragilidade física e emocional (PAWLOWYTSCH; WASILKOSKY, 2019).

Tal fato pode levar o professor a se sentir cada vez mais insatisfeito e indiferente com seu ambiente de trabalho, como consequência passa a ter dificuldades de relacionamento no ambiente profissional. Todos esses fatores estão relacionados com a baixa realização pessoal e um indivíduo fadigado com sua realidade (PAWLOWYTSCH; WASILKOSKY, 2019).

Nesse sentido, é importante enfatizar que a expressão *Burnout* vem de algo que deixou de funcionar por exaustão de energia, por esgotamento físico, psíquico e emocional, que pode ser em decorrência da dificuldade de adaptação do indivíduo para exercer um trabalho que demanda maior comprometimento

físico e emocional, o que pode caracterizar um estressante e com grande carga tensional. Os sintomas de fadiga crônica estão relacionados com a expressão *Burnout*, em que a falta de energia, a despersonalização e a exaustão são as principais características de indivíduos que estão desenvolvendo a Síndrome de *Burnout* (ANDRADE; CARDOSO, 2012; POSTURA et al., 2019).

CONCLUSÃO

No presente estudo foi encontrado uma associação entre a fadiga e as dimensões da Síndrome de *Burnout* nos professores investigados. A maioria dos professores era do sexo feminino, com mais de dez anos de docência, que trabalhavam mais de 40 horas semanais e que frequentemente apresentavam-se cansados durante o trabalho.

Os escores de MBI-ED demonstraram que professores insatisfeitos com a sua profissão apresentaram um maior nível de exaustão e despersonalização e os participantes que estavam indiferentes com o ambiente de trabalho apresentaram um maior nível de exaustão.

A Síndrome de *Burnout* não é um problema do indivíduo, mas do ambiente social no qual convive e trabalha que pode afetar negativamente o bem-estar, além de prejudicar a qualidade do serviço prestado. A fadiga em decorrência do estresse profissional pode ocorrer, apresentando exaustão física, emocional, psicológica ao profissional. A associação entre a fadiga e a Síndrome de *Burnout* pode significar uma situação de grande impacto que influencia diretamente na vida pessoal e profissional do indivíduo.

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam diversos fatores ambientais e sociodemográficos que estão associados a maiores níveis de fadiga e nas dimensões que compõem a síndrome.

Sendo assim, faz-se importante à implementação de mecanismos de intervenção corretiva buscando rever as condições de trabalho, com ações educativas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e monitoramento de licenças médicas com o objetivo de minimizar o afastamento precoce dos

docentes.

Além disso, como preventiva proporcionar promoção de programas para um melhor bem-estar físico, emocional, profissional e organizacional com apoio e acompanhamento psicológico entre outras terapias alternativas com o intuito de melhorar o ambiente educacional e conseqüentemente a saúde mental dos docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, C. S. G. et al. Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do paraná. **Revista trabalho educa o saúde**, v. 16 n. 3, p. 1.287-1.300, 2018.

ALVES, C. P. Qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário. Tese Doutorado - programa de Pós-gradua o em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia 2017.

ANDRADE, A. N. et. al. Saúde na escola o cuidado com professor. **Revista Ciência em Extensão**, v. 10, n. 1, p. 98-107, 2014.

ANDRADE, L. R. M.; FALCÃO, J. T. R. Trabalho docente no município de natal: perfil e risco psicossocial. **Educa o e Sociedade**, v. 39, n. 144, p. 704-720, 2018.

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.

ASAIAG, P. E. et al. Avalia o da qualidade de vida, sonolência diurna e burnout em médicos residentes. **Revista Brasileira de Educa o Médica**, v. 3, n. 34, p. 422-429, 2010.

ARAGÃO, J. Introdu o aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, ano III, n. 6 – agosto, 2011.

ARRAZ, F. M. A Síndrome de Burnout em Docentes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 7, p. 34-47, 2018.

BAIÃO, M. P. L.; CUNHA, G. R. Doenças e/ ou disfun es ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Forma o @ Docente**, v. 5, n. 1, p. 6-21, 2013.

BACCON, A. L. P. **Um ensino para chamar de seu**: uma questão de estilo. Tese Doutorado em Ensino de Ciências e Educa o Matemática – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

BATISTA, J. B. V. et al. Saúde do professor do ensino fundamental: uma análise de g nero. **Revista cadernos de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 657-73, 2009.

BIANCHI, R.; SCHONFELD, S. I.; LAURENT, E. Is burnout a depressive disorder? A reexamination with special focus on atypical depression. **American Psychological Association**, v. 21, n. 4, p: 307–324,2014.

BITTENCOURT, L. R. A. et al. Excessive daytime sleepiness. **Revista Brasileira**

de Psiquiatria, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 16-21, maio 2005.

BATISTA, A. J.; SANTOS, A. S. **Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <link> Acesso em DD/MM/AA. ISBN 978-85-8015-093-3.

BATISTA, V. B. J. et al. Prevalência da Síndrome de *Burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira Epidemiologia**,v.13 n. 3, p. 502-12, 2010.

BASTOS, A. L. M. et al. Afastamentos do trabalho por transtornos mentais:um estudo de caso com servidores publicos em uma instituição de ensino no Ceará, Brasil. **Revista Brasileira Medicina Trabalho**, v. 16, n.1, p. 53-9, 2018.

CARLOTTO, M. S. CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach *Burnout* Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3, p. 499-505, 2004.

CARLOTTO, M.S. Prevenção da síndrome de burnout em professores: um relato de experiência. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v.22, n.1, p.31-39, 2014.

CARLOTTO, S. M. A Síndrome de *Burnout* e o trabalho docente. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002.

CHAGAS, D. Fadiga no trabalho: fatores e consequências. **SafeMed – O Blog de Segurança e Saúde no Trabalho**, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/XEUCAR%20AUTO%20VIDROS/Downloads/Fadiganotrabalhofato reseconsequencias.pdf>.

CHALDER, T. et al. Development of a fatigue scale. **Journal Psychosomatic Research**, v. 37, n. 2, p 147-53, 1993.

CHO, H. J. et al. Cross-cultural validation of the Chalder Fatigue Questionnaire in Brazilian primary care. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 62, n. 3, p. 301-4, 2007.

CONTE, J.; RODRIGUES,V. R. **Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor – PDE, 2014**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Produções Didático-Pedagógicas, volume II. Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2014. (Cadernos PDE). Disponível em: <link> Acesso em DD/MM/AA. ISBN 978-85-8015-079-7.

CRUZ,L.P.S.;ABELLAN,V.M.Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitario. **Revista Latino-Americano Enfermagem**, v 23 , nº 3 :543-52,2015.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de *Burnout* em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p. 141-150, 2018.

DIAS, F. M. et al. O estresse ocupacional e a síndrome do esgotamento profissional (*Burnout*) em trabalhadores da indústria do petróleo: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira Saúde Ocupacional**, v. 11, p. 41, 2016.

DIEHL, L.; MARIN, H. Adoecimento mental em professores brasileiros: Revisão sistemática da Literatura. **Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

FERNANDES, S. L. R.; LIMA, C. A. Fadiga e Síndrome de *Burnout* entre professores da educação no município de barbalha. **Revista de Psicologia**, v. 5, n. 14, 2011.

FILHO, A. V. H. et al. Os novos papéis do professor na atualidade. **Revista Intellecto**, v.1, n.1, 2016.

FORATTINI, D. C.; LUCENA, C. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Revista em Laplage**, v. 1, n. 2, p. 32-47, 2015.

GOUVÊA, N. V. A. L. As condições de trabalho e adoecimento dos professores na agenda de entidade sindical. **Revista saúde debate**, v. 40, n. 111, p. 206-219, 2016.

GUERREIRO, P. N. et al. Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede Estadual de ensino de um Município da região sul do Brasil. **Revista trabalho Educação Saúde**, v. 14, n 1, p. 197-217, 2016.

HOCHMAN, B. et al. Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 20, n 2, p. 02-9, 2005.

JACOMINI, M. A.; GIL, J.; CASTRO, E. C. Jornada de trabalho docente e o cumprimento da Lei do Piso nas capitais. **Revista brasileira de política e administração da educação**, v. 34, n. 2, p. 437 - 459, 2018.

LIMA, F. C. et al. Avaliação psicométrica do Maslach *Burnout* Inventory em profissionais de enfermagem. **II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho – EnGPR**. Nov. 2009. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR156.pdf>>.

LIMA, T. R. et al. Presença simultânea de excesso de peso e horas de sono insuficientes em adolescentes: prevalência e fatores correlatos. *J Hum Growth*, v. 27, n.2, p.148-157, 2017.

MARIANO, S. S. M.; MUNIZ, P. H. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. **Revista estudos e**

pesquisas em psicologia, n. 1, 2006.

MASLACH, C., JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, p. 99-113, 1981.

MASSA, L. D. B. et al. Síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 2, p.180-9, 2016.

MEIRA, T. R. M. et al. Percepções de professores sobre trabalho docente e repercussões sobre sua saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 27, n. 1, p. 276-82, 2014.

MENDES, C. T.; BACCON, P. L. A. Profissão docente: o que é ser professor?. **EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação**, ISSN 2176-1396, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 1.984. Define a lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória, na forma do Anexo, a serem monitorados por meio da estratégia de vigilância em unidades sentinelas e suas diretrizes**. Brasília, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 1.271. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências**. Brasília, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 1.679. Dispõe sobre a estruturação da rede nacional de atenção integral à saúde do trabalhador no SUS e dá outras providências**. Brasília, 2002.

MIRANDA, F. D. Perfil dos professores da rede estadual de ensino de minas gerais. **Arquivo brasileiro de educação**, v.5, n. 11, 2017.

NEVES, D. R. et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Caderno EBAPE.BR**, v.16, n 2, p. 318-330, 2018.

NEVES, L. M. S. G.; MACEDO, P.; GOMES, M. M. Transtornos do sono: atualização (1/2). **Revista Brasileira Neurologia**, v. 53, p: 19-30, 2017.

OLIVEIRA, J. R. S. et al. Fadiga no trabalho: como o psicólogo pode atuar? **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 3, p. 633-638, 2010.

PAWLOWYTSH, M. W. P.; WASILKOSKY, L. Síndrome de *Burnout* e o trabalho docente: um estudo exploratório com professores da rede pública de ensino de ensino. **Revista interdisciplinar saúde Meio Ambiente**, v. 8, p. 13-27, 2019.

PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. Síndrome de *Burnout*. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 2, p. 171-6, 2016.

PENTEADO, R. Z.; NETO, S. S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 135-153, 2019

POSTURA, C. V. S. P. et al. Do *Burnout* a estratégia de grupo na perspectiva Balint: experiência com residentes de pediatria de um hospital terciário. **Revista brasileiro de educação médica**, v. 43 p. 32-39, 2019.

RAUPP, M. L.; JUSTEN, E. D. Síndrome de *Burnout* em professores do ensino médio: um estudo qualitativo e baseado no modelo biográfico de Kelchtermans. **Revista Barborói**, n. 46, p. 81-97, 2016.

RIBEIRO, R. F. S. et. al. Intervenção em uma escola de ensino fundamental: ênfase na saúde mental do professor. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, n. 3-4, p. 905–924, 2012.

ROSA, R. V. M. Feminização do magistério: Representações e espaço docente. **Revista Pandora Brasil**, n. 4, 2011.

SILVIA, O. A. R.; GUILLO, A. L. Trabalho docente e saúde: um estudo com professor da educação básica. **Revista Eletrônica da pós graduação em educação**. UFG-Regional – Jataí, v.11, n. 2, 2015.

SILVIA, R. N.; BOLSONI-SILVA, T. A; LOUREIRO, R. S. *Burnout* e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista brasileira de educação**, v. 23 e 230048, 2018.

SANTANA, L. A. F; NEVES, R. I. Saúde do trabalhador em educação: a gestão da saúde de professores de escolas públicas brasileiras. **Revista saúde sociedade**, v.26, n.3, p.786-797, 2017.

SANTINO, A. T.; TOMAZ, F. A.; LUCENA, G. M. N. Influência da fadiga ocupacional na capacidade para o trabalho de professores universitários. **Ciência & Trabajo**, v. 19, n. 59, p. 86-90, 2017.

SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do Sul do Brasil. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 18, n. 3, p. 837–846, 2013.

SERVILHA, E. A. M.; LEAL, R. O. F.; HIDAKA, M. T. U. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, n. 4, p. 505-13, 2010.

SOUZA, K O J de. Violência em escolas públicas e a promoção da saúde: relatos e diálogos com alunos e professores. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 71-79, 2012.

TAMAYO, M. R. **Relação entre a Síndrome do *Burnout* e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos.** Dissertação de Mestrado; Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília, 1997.

THIELE, M. E. B.; WEBLER, R. M. **Um olhar sobre a saúde do Professor: desafios e possibilidades, 2004.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/857-2.pdf>>

TOSTES, V. M. et al. Sofrimento mental de professores de ensino publico. **Revista saúde debate**, v. 42 n. 116, p. 87-89, 2018.

VIDAL, E. M.; VIEIRA, S. F. Professores da educação básica: perfil e percepções sobre sucesso dos alunos. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 28, n. 67, p. 64-101, 2017.

VIDOTTI, V. et al. Síndrome de *Burnout* e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 26 e3022, 2018.

WEBER, L. N. D. et al. O estresse no trabalho do professor. **Imagens da Educação**, v. 5, n. 3, p. 40-52, 2015.

ZORZANELLI, R.; VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. Diversos nomes para o cansaço: categorias emergentes e sua relação com o mundo do trabalho. **Interface Comunicação e Saúde**, v. 20, n.56, p. 77-88, 2016.

Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título “**Correlação entre fadiga e síndrome de burnout em professores do ensino médio da rede pública da região noroeste da cidade de Goiânia/GO**”. Meu nome é Lígia Emília de Abadia, mestrande do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde da PUC Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Rogério José de Almeida. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável (62-99226-1259, ligações a cobrar, se necessárias) ou através do e-mail liemilia13@gmail.com. Em caso de dúvida **sobre a ética aplicada a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: 8:00 as 12:00 e 13:00 as 17:00 de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

- * **Pesquisadores:** Lígia Emília de Abadia; e Prof. Dr. Rogério José de Almeida.
- * O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é a importância de se investigar fatores do ambiente organizacional que podem favorecer o desenvolvimento da fadiga e da síndrome de burnout. Justifica-se na medida em que a saúde dos docentes necessita de uma assistência integral.
- * Tem por objetivo avaliar a correlação entre fadiga e a síndrome de burnout em professores do ensino médio na rede pública da região noroeste da cidade de Goiânia/GO.
- * O procedimento de coleta de dados será por meio de aplicação de três questionários, sendo um sociodemográfico, um que avalia a fadiga e o outro que avalia a síndrome de burnout. A aplicação dos questionários demandará cerca de 10 minutos. Se houver seu interesse em participar, a entrevista será em sala específica dentro da escola com a presença somente da pesquisadora e do participante, garantindo assim o sigilo das informações prestadas.
- * **Riscos:** A presente pesquisa é de risco mínimo, mas pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você se sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação, todas as informações acerca dos questionários serão feitas e, apresentando qualquer desconforto durante a aplicação dos questionários, a entrevista será suspensa com vistas a não agravar mais o desconforto gerado.
- * **Benefícios:** Esta pesquisa terá com benefícios à investigação de uma temática importante para o fenômeno dos agravos a saúde mental dos professores, podendo viabilizar dados que contribuam para o planejamento e implantação de políticas destinadas à melhora do ambiente organizacional das escolas.
- * Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou algum prejuízo.
- * Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem qualquer prejuízo.
- * Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.
- * Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pela pesquisadora responsável.
- * Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso à pesquisadora responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Declaração da Pesquisadora

A pesquisadora responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram: que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

Declaração do Participante

Eu, _____, abaixo assinado, discuti com a mestranda Lígia Emília de Abadia e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo **“Correlação entre fadiga e síndrome de burnout em professores do ensino médio da rede pública da região noroeste da cidade de Goiânia/GO”**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Goiânia, _____, de _____, de 2018.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Apêndice II – Questionário sociodemográfico e ocupacional**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO OCUPACIONAL**

- 1) Idade: _____
- 2) Gênero:
 Feminino
 Masculino
- 3) Religião:
 Não
 Sim
- 4) Renda bruta mensal:
 1 a 4 salários mínimos
 5 a 8 salários mínimos
 Acima de 8 salários mínimos
- 5) Estado civil:
 Solteiro(a)
 Casado (a)
 Viúvo(a)
 Separado(a)
- 6) Tem filhos?
 Não
 Sim
- 7) Escolaridade:
 Ensino médio
 Ensino superior
 Pós-graduação
- 8) Tempo de serviço na docência:
 menos de 10 anos
 10 anos
 Acima de 10 anos
- 9) Regime de trabalho:
 Estatutário (concurso público)
 Temporário
 Celetista (carteira de trabalho)
- 10) Jornada semanal atual (horas): _____

11) Você considera que na sua área de trabalho existe algum tipo de risco à sua saúde?

Sim

Não

12) Como você se considera em relação a sua satisfação no trabalho?

Satisfeito

Indiferente

Insatisfeito

13) Como você considera em relação ao seu ambiente de trabalho?

Satisfeito

Indiferente

Insatisfeito

14) Você costuma se cansar frequentemente do trabalho?

Sim

Não

15) Você utiliza computador ou notebook para as funções de trabalho?

Sim

Não

16) Você pratica atividade física regularmente?

Sim

Não

17) Você atua em outra instituição como docente?

Sim

Não

18) Você tem outro emprego além da docência?

Sim

Não

19) Horas de sono diária:

Menos de 7 horas de sono

Mais de 7 horas de sono

Anexo I – Escala de Fadiga de Chalder

Escala de Fadiga de Chalder

Em relação às duas últimas semanas, por favor, marque com um x as condições seguintes, de acordo com as opções ao lado.

| FADIGA FÍSICA | Nunca 0 | Raramente 1 | Às vezes 2 | Sempre 3 |
|---|--------------------|------------------------|-----------------------|---------------------|
| Eu me cansei facilmente | | | | |
| Precisei descansar mais | | | | |
| Estive sonolento | | | | |
| Não consegui iniciar nada | | | | |
| Estive com falta de ânimo | | | | |
| Senti menos força nos músculos | | | | |
| Me senti fraco | | | | |
| FADIGA MENTAL | | | | |
| Tive problemas de concentração | | | | |
| Tive dificuldade para pensar claramente | | | | |
| Tive dificuldade para encontrar a palavra certa | | | | |
| Tive problemas de memória | | | | |

Anexo II – Maslach Burnout Inventory (Education)

INVENTÁRIO DE BURNOUT DE MASLACH

FREQUÊNCIA

- 0 - Nunca
- 1 - Uma vez por ano ou menos
- 2 - Uma vez por mês ou menos
- 3 - Algumas vezes ao mês
- 4 - Uma vez por semana
- 5 - Algumas vezes por semana
- 6 - Todos os dias

| | Afirmações | FREQUÊNCIA | | | | | | |
|----|--|------------|---|---|---|---|---|---|
| | | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 01 | Eu me sinto emocionalmente exausto(a) pelo meu trabalho. | | | | | | | |
| 02 | Eu me sinto esgotado(a) ao final de um dia de trabalho. | | | | | | | |
| 03 | Eu me sinto cansado(a) quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho. | | | | | | | |
| 04 | Eu posso entender facilmente os sentimentos dos meus alunos (receptores). | | | | | | | |
| 05 | Eu sinto que trato alguns de meus alunos como se eles fossem objetos impessoais. | | | | | | | |
| 06 | Trabalhar com pessoas o dia todo causa-me muita tensão. | | | | | | | |
| 07 | Lido com os problemas dos meus alunos de modo muito eficiente. | | | | | | | |
| 08 | Estou exausto(a) em função do meu trabalho. | | | | | | | |
| 09 | Eu sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho. | | | | | | | |
| 10 | Eu sinto que me tornei mais insensível com as pessoas desde que comecei a lecionar. | | | | | | | |
| 11 | Estou preocupado(a) que este trabalho esteja endurecendo minhas emoções. | | | | | | | |
| 12 | Sinto-me com muita energia. | | | | | | | |
| 13 | Eu me sinto frustrado(a) com meu trabalho. | | | | | | | |
| 14 | Eu sinto que estou trabalhando demais na escola / faculdade. | | | | | | | |
| 15 | Eu não me importo realmente com o que acontece com alguns de meus alunos. | | | | | | | |
| 16 | Trabalhar diretamente com pessoas é muito estressante para mim. | | | | | | | |
| 17 | Consigo criar facilmente um ambiente onde os alunos se sentem à vontade. | | | | | | | |
| 18 | Eu me sinto estimulado depois de trabalhar em contato direto com os meus alunos. | | | | | | | |
| 19 | Consegui realizar muitas coisas compensadoras no meu trabalho. | | | | | | | |
| 20 | Sinto que estou no fim de minhas forças. | | | | | | | |
| 21 | No meu trabalho consigo lidar calmamente com problemas emocionais. | | | | | | | |
| 22 | Eu sinto que os alunos me culpam por alguns dos seus problemas. | | | | | | | |

Anexo III – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CORRELAÇÃO ENTRE FADIGA E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO NOROESTE DA CIDADE DE GOIÂNIA/GO

Pesquisador: LIGIA EMILIA DE ABADIA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 90023218.0.0000.0037

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.693.607

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma dissertação a ser desenvolvida no Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde – PPGCAS da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Os pesquisadores investigarão a correlação entre fadiga e a síndrome de burnout em professores do ensino médio na rede pública da região noroeste da cidade de Goiânia-GO. Os pesquisadores descrevem a recorrência de agravos à saúde de professores e apontam que fadiga e a síndrome de Burnout "são consideradas doenças silenciosas, que merecem ser discutidas, analisadas, pesquisadas e avaliadas. O estudo dessa temática poderá "subsidiar reflexões e conscientizar a sociedade e os gestores sobre a importância no impacto que acarretam no desempenho das funções dos professores, na sua produtividade e na vida cotidiana desses profissionais".

Os pesquisadores optaram por desenvolver um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Os dados serão coletados por meio de questionários aplicados aos professores do ensino médio de escolas pertencentes à rede pública situadas na região noroeste da cidade de Goiânia-GO. Serão utilizados um questionário sociodemográfico, o Instrumento de avaliação da síndrome de burnout: Maslach Burnout Inventory e o Questionário de fadiga de Chalder. Será implementada a "estatística descritiva com o cálculo medidas de tendência central para as variáveis contínuas, como média, mediana e desvio padrão e cálculo das frequências absoluta e relativa percentual para as variáveis descontínuas. Na sequência será aplicado teste de

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

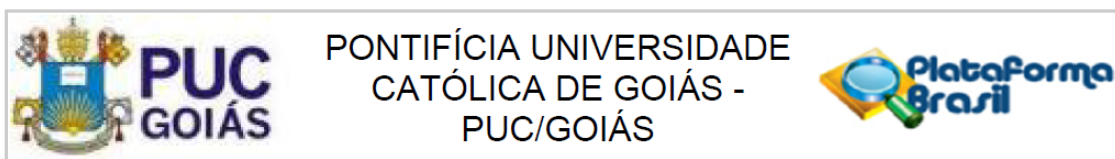
UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 2.693.607

normalidade (Kolmogorov-Smirnov) para distinguir as distribuições paramétricas e não-paramétricas, com o intuito de comparação dos resultados do questionário estratificado pelas variáveis sociodemográficas. Serão utilizados, para as distribuições paramétricas, os testes t de Student, ANOVA Correlação de Pearson, e para as distribuições não-paramétricas os testes Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Correlação de Spearman. Para todos os testes comparativos será assumido p-valor menor ou igual a 0,05 como significativo".

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

- Avaliar a correlação entre fadiga e a síndrome de burnout em professores do ensino médio na rede pública da região noroeste da cidade de Goiânia/GO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil epidemiológico dos professores do ensino médio na rede pública da região noroeste da cidade de Goiânia/GO.
- Identificar o nível de exaustão emocional em professores do ensino médio na rede pública da região noroeste da cidade de Goiânia/GO.
- Relatar o nível de baixa realização profissional em professores do ensino médio na rede pública da região noroeste da cidade de Goiânia/GO.
- Rastrear o nível de despersonalização em professores do ensino médio na rede pública da região noroeste da cidade de Goiânia/GO.
- Identificar os níveis de fadiga em professores do ensino médio na rede pública da região noroeste da cidade de Goiânia/GO.

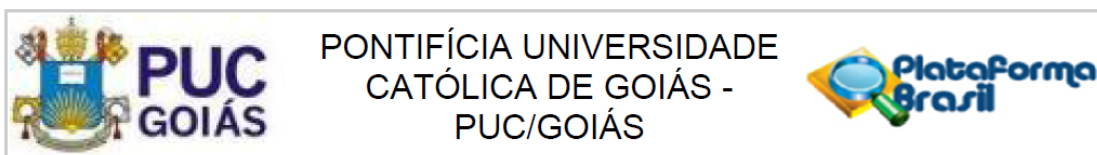
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores apresentaram a ponderação de riscos e benefícios segundo as recomendações da resolução 466/2012.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem delineado, atende as diretrizes da Resolução 466/2012 e contribuirá para identificar fatores que predispõe a fadiga e a síndrome de burnout em professores da rede pública do ensino médio na região Noroeste de Goiânia/GO e subsidiar indicadores para o estabelecimento de intervenções para promoção da saúde desses trabalhadores.

| | |
|---|------------------------------------|
| Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069 | CEP: 74.605-010 |
| Bairro: Setor Universitário | |
| UF: GO | Município: GOIANIA |
| Telefone: (62)3946-1512 | Fax: (62)3946-1070 |
| | E-mail: cep@pucgoias.edu.br |



Continuação do Parecer: 2.693.607

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados todos os termos obrigatórios.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE À APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:

1. A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros participantes/coparticipantes.
2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.
3. O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.
4. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|--------------------------------|---|------------------------|------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1137649.pdf | 18/05/2018 13:52:16 | | Aceito |
| Folha de Rosto | folha_de_rosto.pdf | 18/05/2018 13:51:45 | LIGIA EMILIA DE ABADIA | Aceito |
| Outros | curriculo_lattes_prof_rogerio_jose_de_almeida.pdf | 16/05/2018 15:22:44 | LIGIA EMILIA DE ABADIA | Aceito |
| Outros | curriculo_lattes_ligia_emilia.pdf | 16/05/2018 15:22:21 | LIGIA EMILIA DE ABADIA | Aceito |
| Outros | instrumento_de_pesquisa_questionario_sociodemografico.pdf | 16/05/2018 15:21:59 | LIGIA EMILIA DE ABADIA | Aceito |
| Outros | instrumento_de_pesquisa_mbi_educadores.pdf | 16/05/2018 15:21:41 | LIGIA EMILIA DE ABADIA | Aceito |
| Outros | instrumento_de_pesquisa_escala_de_fadiga.pdf | 16/05/2018 15:21:18 | LIGIA EMILIA DE ABADIA | Aceito |
| TCLE / Termos de | Termo_de_consentimento_livre_e_es | 16/05/2018 | LIGIA EMILIA DE | Aceito |

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

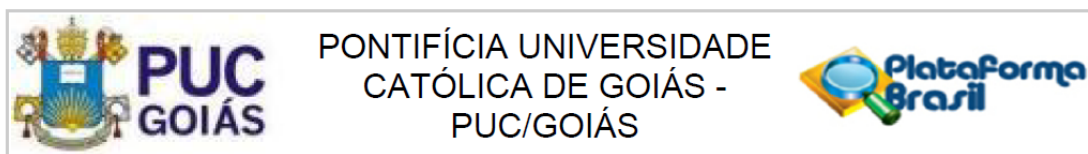
UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 2.693.607

| | | | | |
|--|---|------------------------|------------------------|--------|
| Assentimento / Justificativa de Ausência | clarecido.pdf | 15:20:14 | ABADIA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_de_pesquisa.pdf | 16/05/2018 15:20:03 | LIGIA EMILIA DE ABADIA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | documento_autorizacao_coparticipante_seduca.pdf | 16/05/2018 15:19:45 | LIGIA EMILIA DE ABADIA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 05 de Junho de 2018

Assinado por:
Cejane Oliveira Martins Prudente
(Coordenador)

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 74.605-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3946-1512 **Fax:** (62)3946-1070 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br